

# **A EVOLUÇÃO URBANA DA ORLINHA E A IMPORTÂNCIA SOCIAL PARA OS MORADORES DO BAIRRO INDUSTRIAL**

**PORTO**, Nilma Messias  
[messiasporto@bol.com.br](mailto:messiasporto@bol.com.br)

**SANTOS**, Cláudio Magno  
[claudiomagno@yahoo.com.br](mailto:claudiomagno@yahoo.com.br)

**SANTOS**, Elizabete Rodrigues dos  
[betebetinha@bol.com.br](mailto:betebetinha@bol.com.br)

**VEGA**, Simone Silveira, (Orientadora)  
Graduada em Ciências Biológicas, Mestre em Geografia, Especializada em Direito Ambiental, perita ambiental e consultora. Docente da Universidade Tiradentes – UNIT  
[moninha2207@yahoo.com.br](mailto:moninha2207@yahoo.com.br)

## **RESUMO**

Estudo qualitativo com abordagem descritiva, que tem por objetivo, analisar e comparar mudanças que ocorreram no Bairro Industrial, o qual encontra-se localizado na zona Norte de Aracaju, sendo o segundo bairro mais antigo da cidade e o primeiro Distrito Industrial, o qual teve sua origem com o surgimento da primeira fábrica de tecido, chamada Sergipe Industrial no ano de 1884. Em 1913 o bairro ficou conhecido como Chica Chaves posteriormente recebeu o nome de Marechal Siqueira de Menezes, e finalmente em 1920 recebeu o nome de Bairro Industrial como é atualmente chamado. Os autores foram motivados a realizar esta pesquisa, devido a uma visita técnica à área supracitada, onde foi

detectado que a mesma sofreu grandes transformações nos últimos anos, contribuindo de forma positiva e negativa na vida dos moradores daquela localidade. Os dados da pesquisa foram coletados através de questionário aplicado a moradores e turistas e posteriormente tabulados e analisados.

### **PALAVRAS CHAVE**

Bairro industrial, zona norte, distrito industrial, transformação.

---

<sup>1</sup> Graduandos do 6º período do Curso de Geografia / UNIT, Aracaju/SE;

<sup>2</sup> Graduada em Ciências Biológicas, Especialista em Direito Ambiental, Mestre em Geografia Ambiental, perita ambiental e consultora. Docente da Universidade Tiradentes – UNIT – SE - moninha2207@yahoo.com.br

# 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido pelos alunos do curso de geografia do 3º período noturno da Universidade Tiradentes, no ano de 2006 e o mesmo está sendo utilizado para o trabalho de conclusão de curso (TCC), tendo como objetivo informar sobre a importância social da construção da Orlinha, para os moradores do Bairro Industrial. Este bairro tem passado por várias transformações na paisagem urbana que tem contribuído para o surgimento do mercado informal, atraindo desta forma não só os moradores que ali residem como também turistas. Este espaço era antes ocupado pelo manguezal e depósito de lixo. Atualmente percebe-se que partes deste manguezal foram destruídas dando lugar a uma nova paisagem: a orlinha.

“A paisagem é uma forma histórica específica que se explica através da sociedade que a produz, num produto da história das relações materiais dos homens que a cada momento adquire uma nova dimensão; a específica de um determinado estágio do processo de trabalho vinculado à reprodução do capital (e que explica, por exemplo, as mudanças sofridas na cidade)”.

(CARLOS, 2002, p.43);



Fonte: Memorial de Sergipe

O Bairro Industrial está localizado na zona norte de Aracaju é um dos mais antigos da cidade, e o primeiro Distrito Industrial de Aracaju. Esse teve sua formação e desenvolvimento através das fábricas de tecidos ali instaladas no final do século XIX e início do século XX. Em 15 de fevereiro de 1882, João Rodrigues da Cruz fundou a Indústria Têxtil Sergipe Industrial S/A, que iniciou sua produção em abril de 1884. Nessa época, Aracaju era uma cidade com menos de 20.000 mil habitantes. Conhecida hoje como “Fábrica Velha” por ter sido a primeira ali implantada. Vinte e quatro anos depois, em 1908, foi fundada a Fábrica de Tecido Confiança que, segundo diversos autores, também contribuiu para a expansão e desenvolvimento do bairro.(GRAÇA, 2005, p.44).

No início do século XIX o bairro era denominado Maçaranduba que era o nome primitivo da região devido à preferência (Maçaranduba), depois, uma referência a personagem que denominavam o ponto final dos bondes: Chica Chaves. Posteriormente, surgiu um outro nome por conta da nova configuração econômica dada pela instalação das fábricas de tecidos. Este último triunfou talvez porque a atividade econômica preponderante por algumas décadas, trouxe significativas mudanças na vida das pessoas e na feição do bairro: Bairro Industrial que recebeu esse nome no ano de 1920. Assim, esses nomes revelam estágios diferentes de desenvolvimento não apenas do bairro, mas de toda a cidade.

A Sergipe Industrial de propriedade da Firma Cruz & Cia, quando sua fundação, contava com 170 operários e 60 teares e, em 1900, já possuía 530 operários, entre homens, mulheres e crianças. Em 1910, a segunda fábrica têxtil da capital, a Confiança, possuía 150 teares. Segundo Passos Subrinho, são dessas fábricas que surgirão elementos importantes para as mudanças ocorridas dentro do contexto sócio-político dos operários da capital.

“Através dos tempos, a indústria evoluiu da fase familiar para a fase artesanal e desta para a industrial propriamente dita”.

(ANDRADE, 1998, p.205).

Fonte: Memorial de Sergipe



Fábrica de tecidos Sergipe Industrial  
- século XIX



Fábrica de tecidos Sergipe Industrial – século XIX

Foto: Cláudio Magno dos Santos - 2007



Fábrika de Tecidos Confiança - século XIX.

Fonte: Memorial de Sergipe



Fábrika de tecidos Confiança

Foto: Cláudio Magno dos Santos - 2007

Alguns equipamentos urbanos surgiram no entorno das fábricas, tais como: igreja, creche, biblioteca e vila residencial operária, escolas, cinema e o Parque Industrial sendo este o principal ponto de lazer da população. Em 1936 a fábrica Confiança também construiu o estádio Sabino Ribeiro Confiança sendo inaugurado no dia 1º de maio de 1955. (GRAÇA, 2005, p.46,47). No período de 1914 a 1930, sob o efeito provocado na economia do país devido à primeira guerra mundial, Aracaju inicia um processo urbano industrial. Nessa época, a cidade sofreu mudanças em sua estrutura, alinhando ruas antigas e novas

para direcionar o seu crescimento. Uma parte do bairro foi construída com a areia do Morro do Bonfim (1960), localizado na região onde se encontra a rodoviária velha no centro da cidade. Com o aterro, as famílias invadiram os lotes existentes e casas de taipa foram sendo construídas. Porém com a ajuda de amigos, os moradores foram melhorando suas casas. No governo de Leandro Maciel (1955 – 1959) reconheceu o direito de posse dos invasores e o seu sucessor, Luiz Garcia (1959 – 1963), incumbiu-se de efetivar as melhorias prometidas. Foram instaladas a água encanada e a luz elétrica ainda no primeiro ano do seu governo.

Nos anos 70, o bairro experimentou um outro crescimento com a inauguração de dois conjuntos habitacionais: O Residencial Santos Dumont e o Residencial Duque de Caxias.

O Residencial Alberto Santos Dumont, construído pela COHAB, com 58 unidades residenciais, foi inaugurado em março de 1974. Para lá convergiam petroleiros, bancários, comerciantes, técnicos especializados, professores, entre outras categorias profissionais. O Residencial Duque de Caxias, com 120 unidades, também foi inaugurado em março de 1974. Esse se destinava a uma camada social menos privilegiada. Seus primeiros moradores eram funcionários públicos pouco graduados, professores, sub-empregados e desempregados.

Já na década de 80 no governo de Heráclito Rollemberg, surgiram o conjunto João Paulo II e alguns loteamentos como São Sebastião, Novo Paraíso, Novo Nordeste e Santa Tereza. O conjunto João Paulo II foi construído para abrigar as famílias na favela do Bonfim, que se localizava na avenida Simeão Sobral, próxima a ponte, e nas invasões da prainha e avenida Maranhão. (GRAÇA, 2005, p.37, 53, 54,55).

Vila operária  
da fábrica Sergipe Industrial



Foto: Cláudio Magno dos Santos -2007

Capela São João Batista



Foto: Cláudio Magno dos Santos - 2007

## 1.1 Aspectos demográficos

Com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Censo (2000), o Bairro Industrial possui uma população de aproximadamente 20.000 habitantes.

Um dos grandes problemas detectados no bairro é a grande quantidade de associações comunitárias fantasmas que foram recentemente detectada pelo Fórum do Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável - DLIS. E essas supostas entidades podem ter sido criadas para fins eleitoreiros ou com o intuito duvidoso e inexplicável que na

realidade nunca existiram, nem tão pouco chegou em algum momento a funcionar. Há casos inclusive de nomes de presidentes e endereços inexistentes no bairro. As associações e entidades que desenvolveram atividades de interesse público e comunitário classificados pela DLIS são as seguintes:

1. Centro Social Século XX
2. Associação de Moradores da Nova Brasília - AMANB
3. Associação da Sagrada Família
4. Associação dos Moradores do Conjunto João Paulo II
5. Associação dos Moradores do Conjunto Santa Tereza
6. Associação dos Moradores do Engenho Velho – AMEV
7. Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Industrial – AMABI
8. Sociedade em Defesa do Bem –Estar dos Moradores da Matinha –  
SODEBESMM
9. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE

De acordo com o levantamento realizado pelo Fórum DLIS (Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável) junto à Secretária Municipal de Educação, mantém hoje no bairro 05 estabelecimentos de ensino, entre instituições próprias e conveniadas, atendendo cerca de 2.097 alunos. Há três escolas estaduais: O CAIC, hoje atende 1.342 alunos, oferecendo a educação infantil e especial, o ensino fundamental e a educação de jovens e adultos.

Quanto à rede privada, existem 07 escolas. Encontram-se registradas outras unidades de ensino pertencentes a instituições assistenciais, como Unidade Pré-escolar Casa do João Bolinha (SESI), Núcleo de Educação da Universidade Tiradentes (Centro de

Educação e Saúde Leonor Barreto Franco) e a Escola Especial (APAE) Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Outras instituições oferecem educação infantil, algumas somente com creches. Dentre essas se destacam a Irmandade Doutrinária Pai Jacob, o Instituto Promocional Luísa Mabile e o Centro Social Século XX. Segundo documento produzido pelo DLIS, juntas, todas as escolas do bairro atendem a um público de, aproximadamente, 7.440 alunos, sendo 4.199 residentes no próprio bairro e 3.241 de comunidades circunvizinhas.(GRAÇA, 2005, p.86, 87, 88,89 e 90).

Centro de Educação e Saúde-  
Leonor Barreto Franco, pertencente a UNIT



Foto: Cláudio Magno dos Santos - 2007



Foto: Elizabete Rodrigues dos Santos - 2007

O posto de Saúde Dona Jovem, o Centro de Educação e Saúde Leonor Barreto Franco este pertencente a UNIT, Associação Sergipana de Prostitutas, o Serviço de Assistência e Movimento de Educação (SAME), a Associação Beneficente Jesus Abandonado e a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais são instituições que prestam algum atendimento de saúde aos moradores. Neles se desenvolvem serviços de atendimento como clínico geral, enfermagem, odontologia, psiquiatria, neurologia,

oftalmologia, ginecologia, pediatria, fisioterapia, cardiologia, planejamento familiar e atendimento a gestante e lactantes.

Existem em diversos bairros da cidade, as visitas domiciliares com a implementação do Programa de Saúde Familiar – PSF, o qual trouxe avanços significativos e inquestionáveis à melhoria da qualidade de vida no bairro. Algumas ações podem ser citadas, tais como: a cobertura do bairro pelos agentes de saúde possibilitando um controle quase que total dos casos de hipertensão, diabetes, tuberculose, hanseníase, acompanhamento de gestantes e vacinação das crianças.(GRAÇA, 2005,p.125).

#### Posto de Saúde Dona Jovem



Foto: Nilma Messias Porto - 2007

Quanto à questão de urbanização e saneamento, na década 70, o bairro estava sob a administração do prefeito Cleovansóstenes Pereira de Aguiar, o qual passou por melhorias urbanas, principalmente, com a recuperação de canais, instalações de bueiros, pavimentação e construções em substituição aos pontilhões de madeira, muito comuns na

paisagem da cidade e do bairro. Uma segunda leva de obras ocorreu na década de 80, quando o bairro ganhou rede de esgotos e asfaltos.

“O espaço urbano é um reflexo tanto de ações que se realizam no presente como também daquelas que se realizou no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do presente”.

(CORRÊA, 2000, p.08).

Segundo alguns moradores, apesar dessas melhorias, o saneamento básico ainda apresenta um grande problema com relação às bocas de lobo, que em sua grande maioria estão entupidas, principalmente por lixo, causando muitos transtornos em épocas de chuvas.

Outro agravante é o esgoto sanitário que estouram com frequência, existindo normalmente por parte da empresa responsável uma demora no atendimento, causando um problema à população.

### URBANIZAÇÃO E SANEAMENTO DO BAIRRO



Foto: Nilma Messias Porto - 2007



Foto: Elizabete Rodrigues dos Santos - 2007

No local apresentado, apesar da coleta de lixo ser regular existem muitas lixeiras a céu aberto, proporcionando a proliferação de ratos e insetos nocivos aos seres humanos. Hoje, os próprios representantes comunitários ainda reconhecem a necessidade

de campanhas educativas junto à comunidade especialmente agora, ante a necessidade de manutenção da paisagem da Orlinha.

Os problemas de maior ou menor segurança variam de acordo com a época e os lugares do bairro. Não existe um posto policial na região que consiga suprir os níveis de criminalidades existentes na área. O Parque da Cidade é apontado como um local onde há muitos assaltos aos visitantes, embora possua um contingente policial constante na mesma.

#### Polícia Montada



Foto: Nilma Messias Porto – 2007

Na área dos transportes coletivos, há um terminal denominado Terminal de Integração Joaquim Sabino Ribeiro, o qual foi construído em março de 1990, na administração do prefeito Jackson Barreto. Além de alguns ônibus trafegarem pelo local, existe também a presença constante dos táxis lotação, um transporte alternativo, característico da zona norte da cidade. São quatro empresas de ônibus que atendem o bairro com as seguintes linhas: Santa Maria/Bairro Industrial com dez veículos, Atalaia/Bairro

Industrial com nove veículos, Maracaju/Zona Norte com cinco veículos e Santa Tereza/Bairro Industrial com três veículos totalizando 27 veículos.(GRAÇA. 2005 p.142).

Terminal de ônibus – Hoje desativado

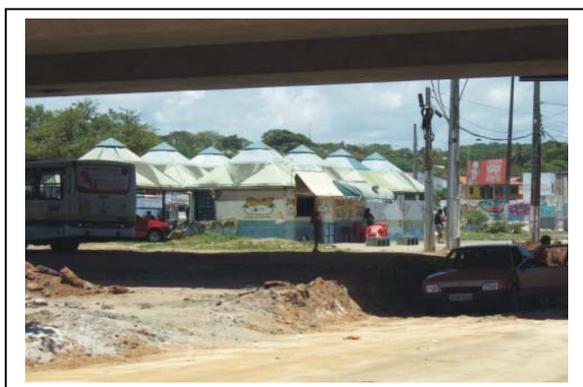


Foto: Elizabete Rodrigues dos Santos - 2007

Há uma rede telefônica instalada com telefonia fixa, móvel e pública, sendo que esta apresenta necessidade de manutenção e ampliação. Na área das comunicações, o bairro possui três pequenas e gráficas e a sede do Jornal da Cidade, fundado em 21 de fevereiro de 1972 pelos jornalistas Ivan Valença e Nazareno Pimentel. Atualmente, pertence aos empresários Antônio Carlos e Osvaldo Franco e conta com mais de 90 funcionários entre jornalistas, gráficos, pessoal de escritório, publicitários, distribuidores e jornaleiros. É, atualmente, o jornal diário de maior tiragem no estado, com mais de oito mil exemplares. Alguns moradores reivindicam a instalação de uma rádio comunitária, cujo projeto encontra-se em fase de elaboração.

A expansão da economia local do Bairro Industrial mostra a realidade de um povo humilde, formada de inativos pescadores.

O desenvolvimento econômico inicia-se depois da instalação da primeira fábrica de fiação e tecelagem, denominada Sergipe Industrial ampliando-se com o surgimento da Fábrica Confiança. Estudos efetuados no ano 2.000 indicaram a predominância de indústrias processando os gêneros têxteis e alimentar. Tal prevalência se refere ao maior número de estabelecimento de pessoal ocupado. Existem dez estabelecimentos no gênero alimentar, destacando-se o Moinho de Sergipe S/A, cujo produto principal é a farinha de trigo e derivados. Outra fábrica do ramo alimentar é a Serigy que produz suco e leite de coco.

Fábrica de suco e leite de coco



Moinho de Sergipe



Fotos: Cláudio Magno dos Santos - 2007

A Fábrica Confiança sempre teve uma atuação marcante no local desde 1911. Dedicar-se a produção de tecidos como o brim, sarja, tricolim para camisa e tricolim com lycra, tecidos para lençol e outros de algodão. Na construção civil se destaca a Construtora Celi, no qual seus produtos são as edificações residenciais, industriais, comerciais e de serviços.

Existem outras empresas de médio porte instaladas no Bairro Industrial, entre elas, a Casa do Panificador que vende máquinas, equipamentos e matérias - primas

para o ramo de lanchonetes e padarias. Outra identificada é a Distribuidora de Bebidas Raimundo Juliano – DISBERJ.

#### Casa do panificador



Foto: Nilma Messias Porto – 2007

A pesca ainda é uma fonte de renda significativa. No passado foi uma atividade de grande importância no lugar. Todavia, a poluição reduziu, consideravelmente, a quantidade do pescado ali coletado.

#### Barco dos pescadores próximo a Ponte Barra - Aracaju



Foto: Cláudio Magno dos Santos - 2007

Local onde são fabricados os barcos dos pescadores.



Foto: Nilma Messias Porto - 2007

Com o passar dos anos novos estabelecimentos comerciais e fábricas foram se fixando gerando renda e emprego. Através de grandes fábricas: como Serigy, Sergipe Industrial, Confiança e Moinho Sergipe cada vez mais bem sucedidas, produzindo atualmente a todo vapor.

Como potencialidades comerciais a serem exploradas apresentam-se o artesanato, existindo artesões na comunidade, porém não se utiliza dessa vertente como fonte de renda. São desenvolvidos trabalhos como: bordados e pintura entre outros. Têm-se também os mercados municipais e hortifrutigranjeiros, o feirão do produtor com 17 barracas que vendem confecções e calçados.

## Centro de artesanato Chica Chaves



Foto: Cláudio Magno dos Santos – 2007

## 1.2 Material e Métodos

Para elaboração deste trabalho foram utilizados os registros de visitas técnicas à comunidade do Bairro Industrial entre os meses de abril e maio de 2006. Em 2007 em virtude do trabalho de conclusão de curso, realizou-se nova visita “in loco” para comparar as informações obtidas pelas entrevistas feitas aos moradores e visitantes locais.

Para atingir os objetivos, torna-se necessário uma fundamentação teórica baseada em bibliografia específica, tais como; livros e documentos cedidos pela Prefeitura Municipal de Aracaju. Além disso, também realizou-se a aplicação de questionário junto a população local e aos visitantes da área de estudo no período de abril e maio de 2006 e outubro de 2007.

Teve como finalidade obter informações dos moradores do Bairro Industrial, tendo como foco principal à coleta de dados que aponte o nível de satisfação dos moradores. . A partir disto, os dados foram tabulados e interpretados conforme consta no anexo 1, juntamente com o questionário aplicado.

## 2. CONCLUSÃO

A ação governamental e municipal investiu em uma obra como a construção da Orlinha, servindo como ponto turístico do bairro industrial e a valorização das casas próximas à mesma.

Segundo alguns moradores a construção da Orlinha trouxe pontos positivos e negativos. Os pontos positivos refere-se a valorização das casas, melhoramento da renda familiar como, por exemplo, donos de bares, restaurantes e para artesões, situados naquela localidade. Aumentando o índice de empregos nos bares e restaurantes e no mercado informal.

Já os pontos negativos por falta de segurança (policimento) ainda existem muitos casos de vandalismo e assaltos. Faz-se necessária à implantação de um posto policial e o reforço da segurança em determinados pontos, como por exemplo: parque da cidade, o qual possui uma companhia de policimento, mas mesmo assim o número de assaltos a visitantes continuam altíssimo. (GRAÇA, 2005, p.139 e 141)

A partir da entrevista foi verificado que a construção da Orlinha trouxe melhorias para a população como, por exemplo, a questão da segurança, turismo e valorização imobiliária. Observa-se que mesmo com estes investimentos no bairro ainda existem muitos problemas para serem solucionados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREIA, Roberto L. O espaço Urbano. São Paulo: Ática, 2000.

SANTOS, Issac dos. Associação dos moradores do Bairro Industrial. 2006

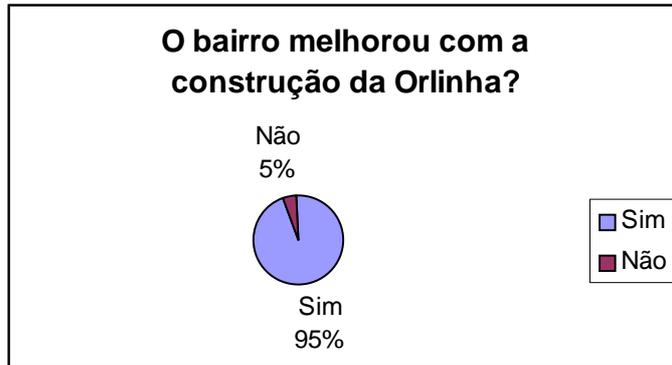
ANDRADE, Manoel Correia de. Geografia Econômica. 12. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A reprodução da Cidade como “Negocio”. Ed. São Paulo Contexto, 2005.

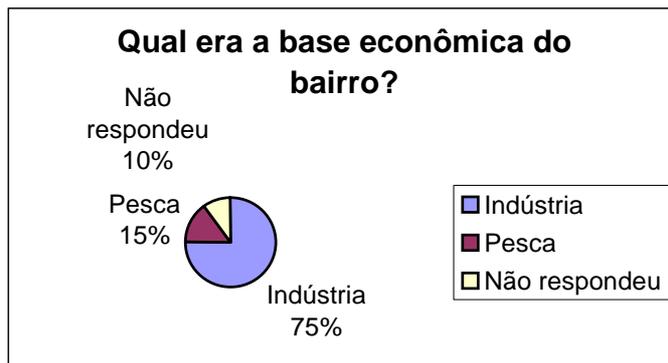
GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da. De Maçaranduba a Industrial: história e memórias de um lugar/ Tereza Cristina Cerqueira da Graça. Aracajú: Fundação Municipal de Cultura, Turismo e esportes – FUNCAJU, 2005.

### Questionário Aplicado

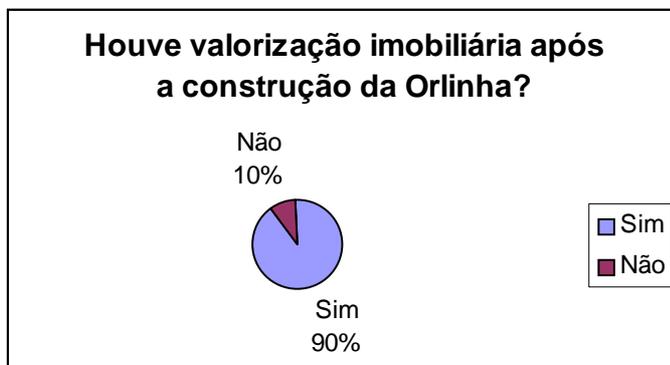
1º) A partir do questionário aplicado, observa-se que a construção da Orlinha para a população daquela localidade trouxe melhorias. Foram entrevistadas vinte pessoas das quais dezenove confirmaram a melhora e apenas uma não viu melhorias.



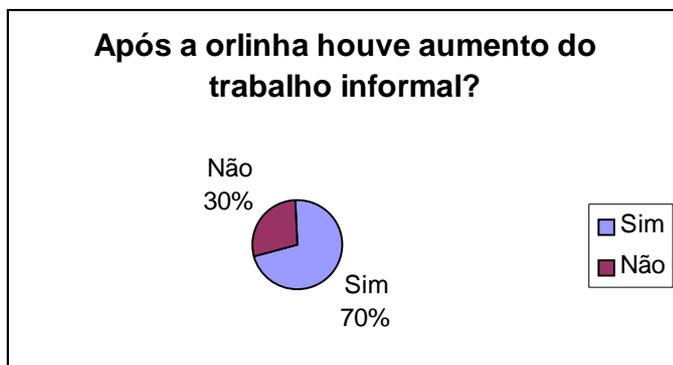
2º) A base econômica do bairro antes, segundo alguns moradores, era a indústria, quinze entrevistados confirmaram isso, três disseram se tratar da pesca e dois não responderam.



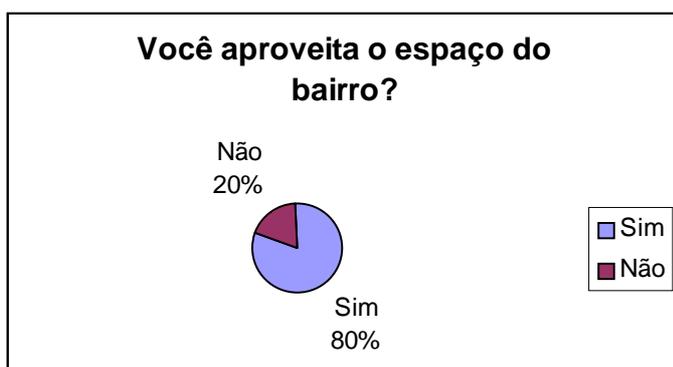
3º) Em relação a valorização imobiliária após a construção da Orlinha, dezoito pessoas acreditam na valorização dos seus imóveis, enquanto só dois discordam dessa afirmação da maioria.



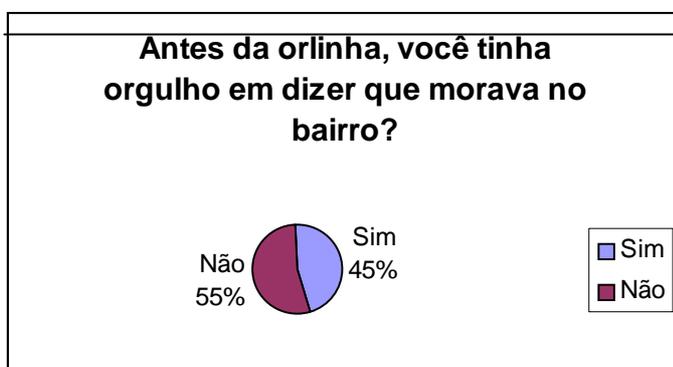
4º) Após a Orlinha, quatorze pessoas acreditam que houve aumento do trabalho informal contribuindo para o progresso econômico do bairro, e apenas, contrariando essa afirmação seis moradores.



5º) O aproveitamento do espaço da Orlinha é confirmado por dezesseis pessoas que se opõem a quatro residentes do bairro que discordam desse aproveitamento.



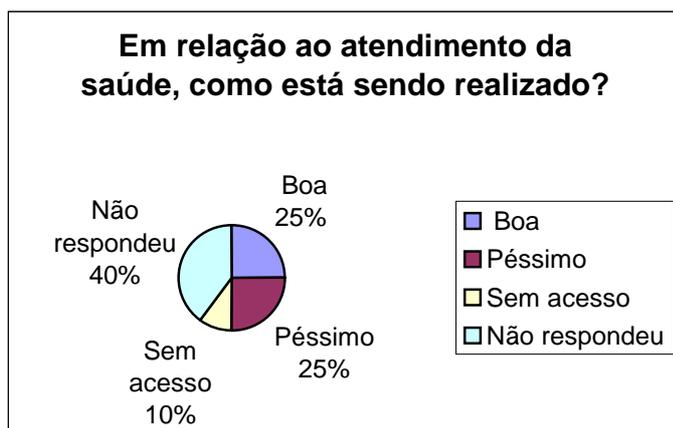
6º) Antes da Orlinha onze dos moradores não se orgulhavam em dizer que moravam no bairro Industrial e somente nove se orgulhavam.



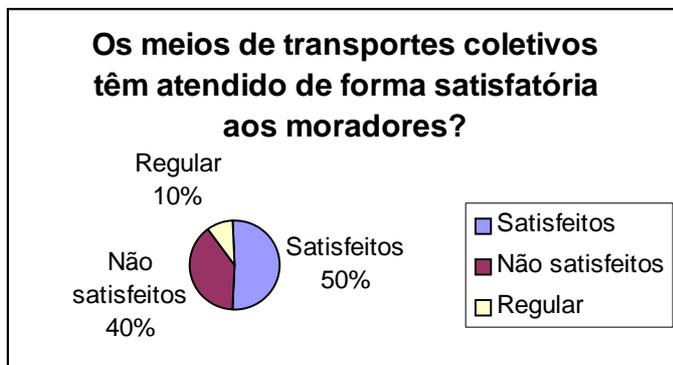
7º) A educação do bairro é considerada boa por sete moradores, ruim e regular por cinco e péssima por três residentes na localidade.



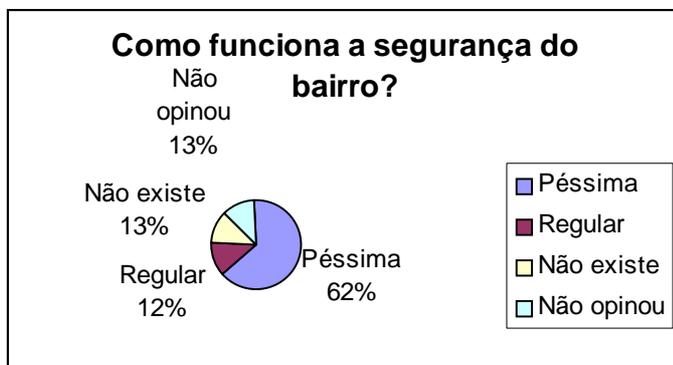
8º) Com relação ao atendimento da saúde, cinco consideram boa e cinco consideram péssima, dois não tem acesso e oito não responderam .



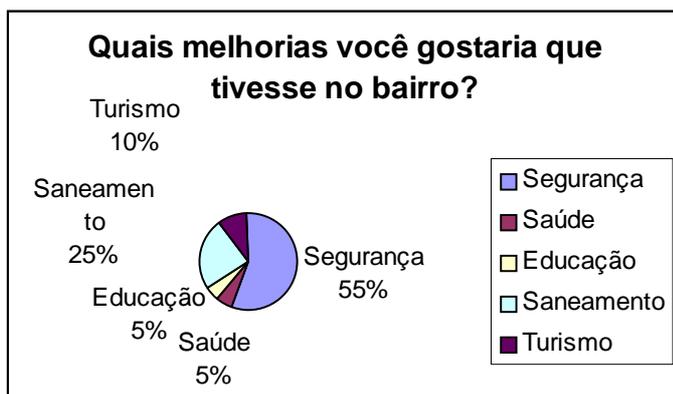
9º) Os meios de transportes coletivos satisfazem dez usuários do transporte, deixam insatisfeito oito e dois o consideram regular.



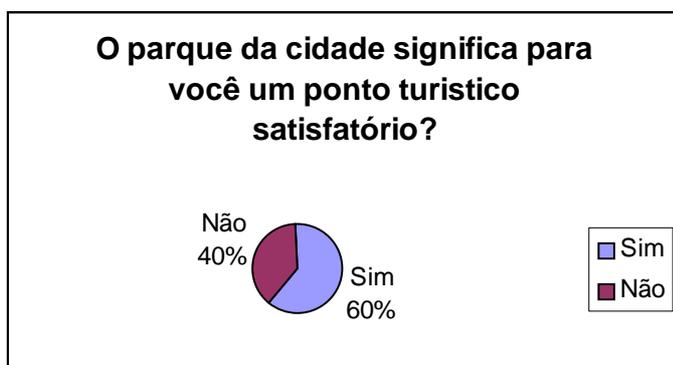
10º) O funcionamento da segurança do bairro para dez pessoas é considerada péssima, regular para duas, inexistentes para duas pessoas e seis não opinaram.



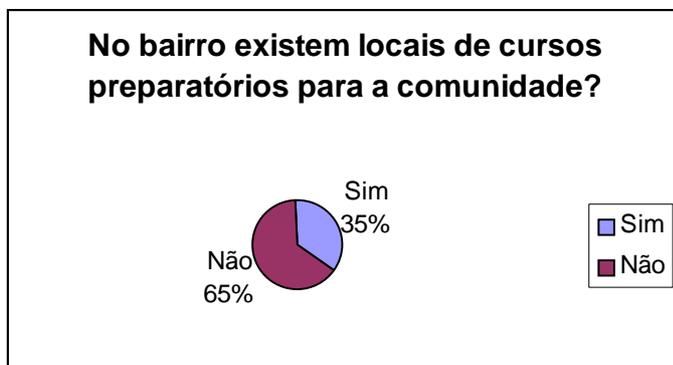
11º) Outras melhorias deveriam existir no bairro tais como: segurança, opinião de onze entrevistados, saúde para uma pessoa, educação para uma pessoa, saneamento para cinco e turismo para dois moradores.



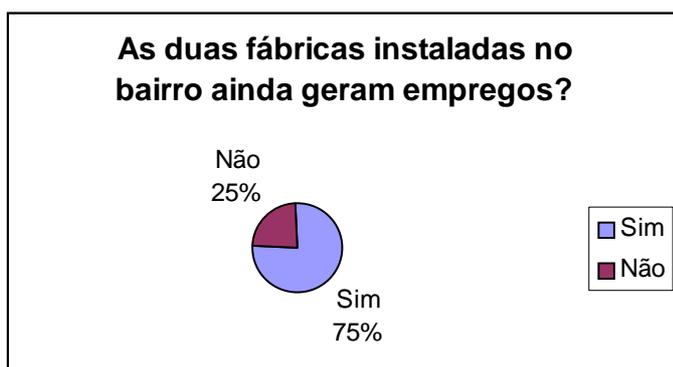
12º) Doze pessoas acham que o parque da cidade é um ponto turístico satisfatório e apenas oito discordam disso.



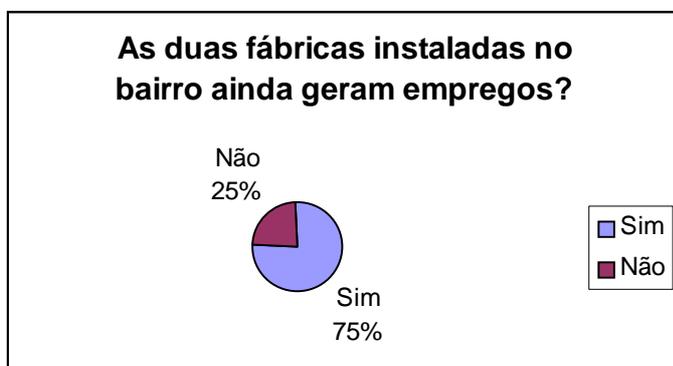
13º) No bairro segundo treze, dos vinte entrevistados, não existem locais de curso preparatório para a comunidade.



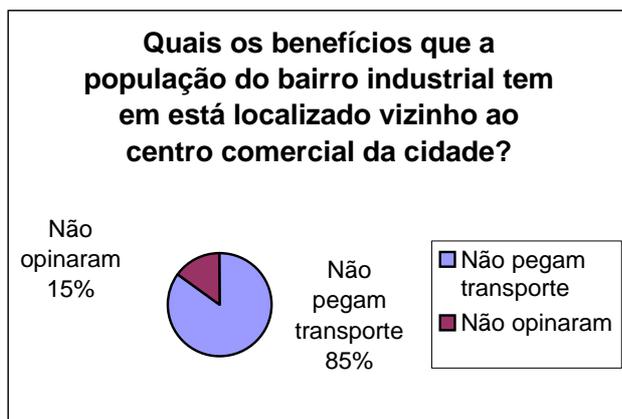
14º) As duas primeiras fabricas instaladas no bairro para quinze pessoas são geradoras de emprego para a população do bairro e apenas cinco confessam que não houve melhorias de emprego.



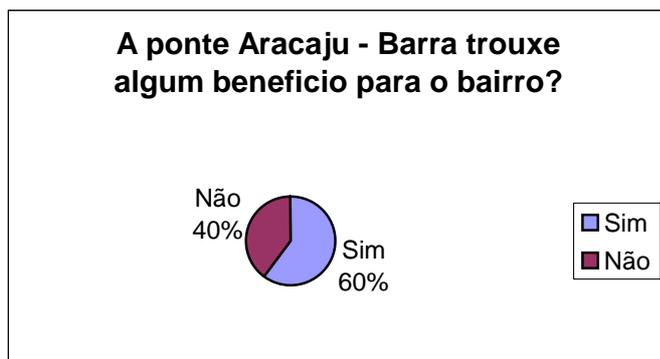
15º) Com a implantação das duas primeiras fabricas a Sergipe Industrial e a Confiança no bairro dez pessoas disseram que elas trouxeram melhorias de empregos, oito disseram que trouxeram problemas ambientais e dois preferiram não opinar.



16º) O bairro Industrial por está localizado vizinho ao centro comercial da cidade, tem facilitado em relação ao percurso de dezessete dos vinte moradores que não precisam pega transporte por causa da proximidade com o centro da cidade e do trabalho



17º) A ponte Aracaju-Barra, para doze dos vinte entrevistados trouxe benefícios aos moradores do bairro.



18º) Os bares da Orlinha para dezessete dos vinte entrevistados atraem pessoas de outras comunidades.

